

399

Material apreendido na residência de PITÁGORAS DE OLIVEIRA MACHADO,
logo após a sua prisão em flagrante, em 1968.

Os companheiros da segurança devem estar constantemente atentos, ser dialéticos na sua análise das condições de segurança. Os companheiros têm a importante responsabilidade de usar o método revolucionário para prever a intensificação da repressão, e de acordo com a realidade existente traçar as diretrizes particulares de segurança dos militantes. Os companheiros da segurança têm a responsabilidade de serem especializados para essa função, devem se lembrar sempre disso. As suas tarefas não são simplesmente descobrir militantes do setor operário em manifestações estudantis, mas entender profundamente a realidade em que os militantes da organização devem atuar com o máximo de segurança possível. Não queremos com isso dizer que cada militante não seja responsável pela segurança de todos os companheiros, salvaguardando a sua, mas que os companheiros da segurança têm essa especialidade. A prática da segurança é imperiosa e natural dentro da prática global de cada militante, mas a teorização da prática de segurança é tarefa específica e principal da célula de segurança. Sabemos e estamos certos disto que a prática revolucionária e as condições de sua realização determinam a estrutura organizatória, a qual, sobredetermina a prática da revolucionária impulsionando-a para a frente. A estrutura organizatória, muda dialéticamente, com a mudança das condições de exercício da prática revolucionária, interagindo com ela, e dentro da luta armada, determinando ela mesma as condições sobre as quais deve efetuar suas mudanças, isto é a estrutura organizatória cria ela mesma as condições de sua mudança, pois aí ela estará na ofensiva, avançando sempre na luta revolucionária. Consideramos a segurança como um aspecto da superestrutura organizatória, e como tal ela deve acompanhar dialéticamente sobre as mudanças ocorridas nas condições reais de exercício da prática revolucionária para poder sobredeterminar eficientemente no sem campo particular e prática revolucionária que vai mudar as condições de sua atuação impulsionando o processo sempre para a frente.

O importante de tudo isto é que a segurança tem que se fazer presente, tem que mostrar, de uma maneira que não fure sua segurança, a sua presença aos militantes: tem que mostrar aos militantes que exerce sua função de segurança, tem que despertar mais confiança nos militantes através de uma prática que prove isto nem que seja dando exemplos de falta de segurança e suas consequências, como também normas de segurança. Acho que o pessoal da segurança deve encarar este problema como um aspecto também da disciplina organizatória. O pouco caso com a segurança só pode ser entendido como indisciplína, como liberalismo pequeno burguês, e como tal deve ser combatido. É necessário que o pessoal se preocupe muito com esse problema por causa do peso de militantes de origem pequeno burguesa na organização e questão constantemente em fase de luta contra as suas origens. Não sei ainda se o que digo é correto, mas se o for deve ser entendido e divulgado como autocrítica da célula. Não podemos esperar que as coisas aconteçam para tomar medidas contra elas, devemos sim prever o que pode acontecer e tomarmos medidas de segurança desde agora: como aprendizes de revolucionários devemos ter um método que nos permite refletir a realidade, prever o seu desenvolver, e influir revolucionariamente sobre ela

397

Desejo relatar aos companheiros alguns fatos, e tirar também algumas conclusões.

Esse relatório vai endereçado principalmente ao pessoal da segurança: e ele deverá, se achar necessário baixar normas de maior cuidado no trabalho de cada militante.

Como os fatos vieram ao nosso conhecimento não interessa, mas um dado é importante ressaltar: não tivemos conhecimento do que passaremos a relatar através de um serviço organizado que estivesse voltado para a segurança do trabalho desenvolvido por cada militante: pelo contrário tivemos ocasionalmente, na sorte como se diz, ciência dos fatos. O mérito cabe inteiramente ao Tenente da G2 e a nós cabe simplesmente examinar a sua falta e tirar dela lições práticas.

Uma pessoa que não é militante da organização, mas que é simpatizante e namorada de um militante, teve em sua escola contacto com um tenente da G2 que é seu colega. As primeiras notícias que tivemos por intermédio dessa moça era a de que o tenente estava seguindo para prender... (deu as características, e a escola dos dois), com a alegação de que eles haviam participado de uma greve (não disse se operaria ou estudantil). Tentei durante alguns dias descobrir quem possuía aquelas características para avisá-los, até que no dia em que tive contacto o companheiro responsável pela célula avisou-me que o seguido era eu mesmo. Como soube disso o companheiro? Da seguinte maneira: sua namorada ficou sabendo que o tal tenente, e isso por intermédio dele mesmo, estava no dia anterior com umas 30 fichas, e, se bem me lembro, no dia seguinte roubou-lhe uma das fichas (já então não havia mais a mesma quantidade de dia anterior). A ficha sorteada era a minha também, e nela constava minha participação numa greve de estudantes, trabalhos de panfletagem (inclusive no Mineirão), no primeiro de Maio), o bairro onde desenvolvemos-nos os trabalhos, os endereços aos quais tinha ido ultimamente, e duas fotografias minhas tiradas, certamente, com uma tele-objetiva. Essas coisas foram rasgadas pela moça e jogadas na privada. Entre outros endereços a que tinha ido constava o do companheiro Pedro. Uma das hipóteses que tenho é a de que o Centro de Referência possa ser a casa do companheiro Pedro., e partir dali todas as pessoas são seguidas. Outra é a de que tenho me localizado numa greve ou numa passeata, e no dia 1º de Maio no Mineirão tenha por acaso, por estar em serviço, me reconhecido, porque senão o tenente só teria sabido disso com denúncia, e isso seria reconhecer a infiltração na organização. Para reforçar um pouco mais as coisas o tenente disse que não me prendeu porque não quis, pois já teve oportunidade, e tem provas. Fiz panfletagem à noite umas 3 vezes sozinho e, mesmo por causa do grande escrupulo que tenho que chegava a parecer com medo, sempre observei bem quando ia trabalhar., e tenho certeza de nunca ter sido seguido, e também nas vezes que tenho mais o companheiro trabalhamos juntos. Outro dado é que a minha fotografia foram batidas na porta da minha escola.

Últimamente tenho cedido um pouco na minha segurança, e por isso o sujeito pode me seguir sem que eu o visse.

O que quero de mais importante ressaltar é o problema da segurança entendido como responsabilidade de cada um com o trabalho.

A falta de segurança consigo mesmo, de responsabilidade com o trabalho é liberalismo, que deve ser corrigido com uma prática mais intensa, pois o problema da segurança não implica em uma abandono do trabalho, mais uma nova prática acrescida às que existiam. Os companheiros devem observar de uma maneira inteligente se a alguém seguindo-os., devem variar nas vestimentas., mudar desde agora os lugares de reunião., mudar as horas de sair de casa ou da escola (se fôr o caso)., ter sempre arrumado, e preparado todo o material que for preciso retirar de casa ou esconder, e ter ao mesmo tempo o local para escondê-lo., não andar sem precisão com documentos ou outras coisas comprometedoras., em qualquer reunião forjar o álibe necessário., ter desde agora um lugar certo para esconder no caso de necessidade. São essas recomendações que gostaríamos fôssem dadas a todos os companheiros.

A segurança de nosso trabalho deve ser uma tarefa de todo militante e a todo instante, e nesse sentido teríamos como sugestão aos companheiros da segurança que redigissem mensalmente algo relacionado com a segurança.

Ainda tenho a dizer aos companheiros até que examinem a situação que sairei de onde moro, para poder me locomover para onde devo com mais segurança, e deixarei de ir à escola, e isso pelo motivo de que, na última manifestação na escola de filosofia foi presa uma companheira nossa, e que essa companheira ia com demais a casa do companheiro Pedro, e tinha por fim meu endereço em sua caderneta, que essa caderneta está com o pessoal do Dops., e é o que vai lhe implicar por causa das anotações feitas na dita cadertena. Lembro ainda aos companheiros que o tenente da G2 deve estranhar a coincidência de que o rapaz procurado coincide com o da ficha roubada no meio de muitas. Na ficha há ainda menção de que eu deveria ser seguido no dia 7 de Setembro.